



VAGA-LUME
Literatura do GRAAL

receber

Podemos receber uma porção de coisas. Mas será que conseguimos perceber efetivamente quando recebemos algo? A obviedade do ar que se respira, da água potável no copo e da variedade que enche o prato passeiam invisíveis pelo cotidiano, assim como as diversas experiências que a vida nos proporciona. Quantas invisibilidades nos cercam? Silêncios, tons, formas, movimentos, afetos... A capacidade de percebê-las está ligada à capacidade de experimentar, de se expor e de capturar os acontecimentos que nos rodeiam. E essa faculdade de experimentar pode estar ofuscada por uma quantidade muito grande de exigências e de pressa.

“O alarido da comunicação sufoca o silêncio. A proliferação e massificação das coisas expulsa o vazio. As coisas superpovoam céu e terra. Esse universo-mercadoria não é mais apropriado para se morar.”

Byung-Chul Han



página 2



**“Por isso torno a clamar hoje:
aprendei a receber, seres
humanos, só então podereis
tornar-vos realmente
grandes nesta Criação!”**

NA LUZ DA VERDADE
Mensagem do Graal

Abdruschin



Leia também

ANTIGOS POVOS NATIVOS E INCAS

página 3

APRENDER AMPLITUDES

página 4

Imensidão ao redor

“O erro é do próprio ser humano, que dá pouquíssima ou nenhuma atenção a todos os auxílios que lhe são presenteados, na ilusão do seu próprio querer e poder, por causa dos emaranhados do raciocínio que ele amarrou em torno de suas asas espirituais.”

Abdruschin, Na Luz da Verdade

Ganhamos cinco sentidos para perceber e experimentar o ambiente. Temos ainda a capacidade de refletir e de intuir. As flores que caem da árvore, atenuando o asfalto, são tapete ou incômodo? A diversidade de sons que sopram ventos e cantam pássaros são narrativas de estações e de chuvas. Capturamos um percentual pequeno da imensidão que nos cerca, o que prejudica a nossa percepção sobre o que recebemos cotidianamente. Numa época de infundáveis informações digitais e imagens, os olhos e o raciocínio ágil são predominantes. Juhani Pallasmaa, arquiteto finlandês, escreve: “O único sentido que é suficientemente rápido para acompanhar o aumento assombroso da velocidade do mundo tecnológico é a visão”.

Defensor de uma forma multissensorial de projetar a arquitetura, Pallasmaa fala que a soberania dos olhos, em detrimento dos demais sentidos, é uma patologia que nos oprime pela velocidade e simultaneidade, despreza a memória, a imaginação e os sonhos. Segundo ele, ambientes altamente tecnológicos como aeroportos e hospitais levam à alienação, ao isolamento e à exterioridade.

Mesmo quando em menor potência, atuamos como receptores e emissores o tempo todo em um fluxo de trocas permanente, de forma tão cotidiana e tão fundamental, como a própria respiração. Abdruschin escreve no livro *Respostas a Perguntas*: “Só quem expira corretamente, pode executar e executará automaticamente a inalação sadia e perfeita, sim, através da expiração

correta é levado e obrigado a essa inalação. Isso proporciona ao corpo saúde e força. Com a expiração o ser humano dá! Ele dá algo que representa uma utilidade para a Criação: mencionamos aqui apenas o carbono, necessário à alimentação das plantas. Reciprocamente, ou conseqüentemente, pode *aquele* ser humano, que cuida bem da expiração, inalar profundamente e com satisfação, pelo que lhe aflui grande força, completamente diferente da respiração superficial”.

A potência desse fluxo de trocas aumenta quando conseguimos processar do lado de dentro aquilo que recebemos, como o exemplo do próprio ar. Quando percebemos que estamos recebendo algo, ficamos repletos. Da textura de uma folha à beleza de um gesto. Pelo simples fato de nos sentirmos presenteados, nós nos sentimos nutridos e assim ganhamos espaço interno para olhar o outro e a chance de processar e transbordar os benefícios recebidos para o ambiente ao redor. Quando, porém, não conseguimos enxergar o que recebemos, falta encantamento, nós nos sentimos desprovidos de riquezas e temos a sensação de precisar receber cada vez mais.

Reconhecer o potencial de cada presente pode exigir um exercício de afinar os instrumentos de apreciação da realidade. “Nós somos sujeitos ultrainformados, transbordantes de opiniões e superestimulados, mas também sujeitos cheios de vontade e hipervivos. E por isso, porque sempre estamos querendo o que não é, porque estamos sempre em atividade, porque estamos sempre mobilizados, não



podemos parar. E, por não podermos parar, nada nos acontece”, escreve o educador Jorge Larrosa Bondía.

Segundo o autor, para que algo aconteça ou tenha o poder de nos tocar, precisamos fazer um gesto de interrupção: parar para pensar, sentir mais devagar, suspender a opinião e o juízo, cultivar a atenção e a delicadeza, aprender a lentidão, dar-se tempo e espaço. Ser observador e abrigo para as miudezas que saltam aos olhos. De fato, se estivermos sempre querendo o que não é, conectados a uma visão autocentrada e exigente de que tudo podemos e tudo merecemos, nossos pés correm o risco de perder o chão, desprezando o potencial de tudo o que recebemos cotidianamente.

“Anaga começou a mostrar à moça como era possível extrair incontáveis motivos de alegria daquela

imensa riqueza inaproveitada. Conseguiu persuadi-la de como era possível encher uma cesta de flores, ir com ela até a escola para fazer uma distribuição ou mesmo presentear pobres mulheres que na vida nunca haviam recebido o agrado de uma flor sequer”, diz o livro *Buddha*. Ao sermos melhores receptores, quanta riqueza inaproveitada poderemos ainda experimentar e também transbordar para o ambiente ao nosso redor?



► Brasília

Antigos povos nativos e incas já visualizavam a cidade planejada

“No presente relato serão dados a conhecer acontecimentos que, embora remotos, justificam a afirmação de que a construção de uma grandiosa cidade em Goiás já havia sido planejada ainda antes do Descobrimento do Brasil...”

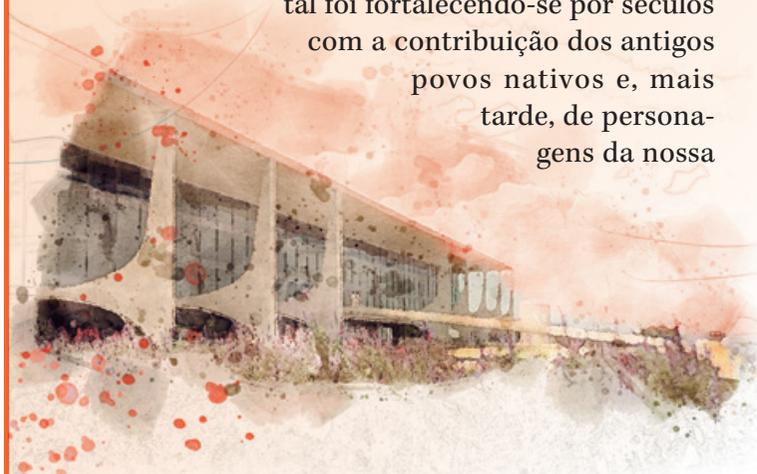
Roselis von Sass, Revelações Inéditas da História do Brasil

Em 1955, o candidato à presidência da República, Juscelino Kubitschek, prometia, em comício, transferir a capital do país para o Planalto Central, caso fosse eleito. Assim, ao longo de seu governo iniciado em 1956, ocorreu a implementação do projeto. Distante dos grandes centros, surgia uma Brasília planejada e monumental.

Construída de forma rápida e intensa, num esforço concentrado, a idealização da nova capital foi fortalecendo-se por séculos com a contribuição dos antigos povos nativos e, mais tarde, de personagens da nossa

História. Assim sugere a escritora Roselis von Sass, ao narrar em *Revelações Inéditas da História do Brasil* as conexões de povos nativos do Brasil com os incas, lançando um olhar espiritualista sobre a forte vontade que já guiava a busca pela nova localidade. Qual teria sido a força motriz que fez com que a chama dessa ideia não se apagasse ao longo de tanto tempo?

“O primeiro a ter a ideia de transferir a capital do país para Goiás foi Francisco Tossi Colombina, que elaborou no ano de 1750 um mapa desse Estado. Naquele tempo, naturalmente, ninguém reconhecia a necessidade de tal medida, aliás impraticável. Não obstante, fizeram-se ouvir, sempre de novo no decorrer do tempo, vozes que se empenhavam a favor de uma transferência da capital para o interior. Foi como se Francisco Tossi, com a sua sugestão, tivesse dado um sinal secreto, recebido e interpretado corretamente por diversas pessoas vindas depois dele. Também José Bonifácio de Andrada fazia parte delas!”



Aprender amplitudes

Tem uma paineira perto da minha casa. Pela janela da sala, assisto à sua copa passando pelas estações. Quando me quero planta, me imagino uma delas. Prima das sumaúmas, ela fornece painas que dão colo para pássaros em ninhos primaveris.

A árvore parece contraditória. Talvez por isso seja tão interessante. Espinhos cobrindo o tronco contrastam com a leveza do algodão e das flores cobrindo a copa. Os espinhos servem para proteger a espécie e impedem a subida de mamíferos e répteis, cuidando dos pássaros que se alimentam dos frutos e sementes lá em cima.

Parece que, quando jovem, seus espinhos são mais evidentes. Com a altura e a idade, eles ficam mais brandos. Será que com as pessoas também acontece assim?

Há quem acredite que as experiências, ao longo da vida, têm o efeito de ampliar a realidade e afastar o sonho. Algumas pessoas parecem até deixar, propositadamente, os espinhos crescerem bastante para repelir qualquer sonho que queira aproximar-se. Manobra arriscada. Quando os espinhos se esticam muito, eles trocam de função: deixam de ser defesa e passam a ser desesperança. É como quando deixamos que as experiências difíceis enruguem as ternuras. O algodão e a flor



ficam esquecidos lá no alto, enquanto só nos ocupamos com a nossa fileira afiada de espinhos.

Mas há também as pessoas que conseguem manobrar as experiências de um jeito, que a anatomia ganha outro contorno. Elas acreditam que as experiências servem para aprender amplitudes. E dentro das amplitudes cabe um montão de coisas. É o tipo de gente que cuida ao mesmo tempo de espinho, flor e algodão. Às vezes, cuida mais de uma coisa e, às vezes, mais da outra. Mas, enquanto experimenta a vida, continua crescendo. E, de vez em quando, consegue ter uma vista tão boa lá do alto da sua altura, que já se sente forte o suficiente para se proteger sem precisar de tanto espinho. Igual à paineira. Quanto mais alta e mais experiente, menos espinhos. Quando me quero planta, me sonho uma delas.

“O caminho para as alturas espirituais é espinhoso e por toda parte espreitam ciladas! Somente o ser humano que incansavelmente luta contra suas próprias fraquezas e erros alcançará tais alturas, portanto aquele que não se cansar durante a escalada. Se não o fizer, os próprios erros tornar-se-ão armadilhas, nas quais se prenderá.”

Roselis von Sass

Sabá, o País das Mil Fragrâncias

AO LEITOR

A Ordem do Graal na Terra é uma entidade criada com a finalidade de difusão, estudo e prática dos princípios da Mensagem do Graal de Abdruschin “NA LUZ DA VERDADE”, e congrega as pessoas que se interessam pelo conteúdo das obras que edita. Não se trata, portanto, de uma simples editora de livros. Se o leitor desejar uma maior aproximação com as pessoas que já pertencem à Ordem do Graal na Terra, em vários pontos do Brasil, poderá nos contatar:

Por telefone:
(11) 4781-0006

Por carta:
ORDEM DO GRAAL NA TERRA
Caixa Postal 128 - CEP 06803-971
Embu das Artes - São Paulo

Internet:
graal.org.br
graal@graal.org.br
facebook.com/OVagaLume
instagram.com/o_vaga_lume

Sucursais:

Apucarana	(43) 3422-3331
Campinas	(19) 9 9261-2772 (11) 9 8469-4067
Cuiabá	(65) 3624-8199
Curitiba	(41) 3672-3500
Fortaleza	(85) 3267-9004
Franca	(16) 3701-0200
Gravataí	(51) 3431-6843 (51) 9 9955-3548
Santo Ângelo	(55) 3312-6123

Os livros editados pela Ordem do Graal na Terra podem ser adquiridos em diversas livrarias e bancas, através da Internet ou do telemarketing. Também estão disponíveis para consulta em várias bibliotecas. Verifique na sua cidade.




VAGA-LUME
ORDEM DO GRAAL NA TERRA

Caixa Postal 128 - CEP 06803-971
Embu das Artes - SP
Fone e Fax: (11) 4781-0006
graal.org.br

Edição simplificada da Revista O Mundo do Graal editada pela Ordem do Graal na Terra e registrada no Cartório do 2º Ofício de Notas e Anexos, da Comarca de Itapeverica da Serra, São Paulo.

Frases e trechos de livros citados nesta publicação, que não aqueles de livros editados pela Ordem do Graal na Terra, são apenas ilustrativos. A entidade é independente, não tendo relação

com outras filosofias e autores, nem com outras opiniões expressadas por eles.

Tiragem: 12.000
Certificação FSC®

2021 - janeiro/fevereiro/março/abril

Redação/Jornalista Responsável:
Sibélia Schuler Zanon
MTb: 40.610

Ilustrações: Fátima Seehagen
Projeto Gráfico e Diagramação:
Indaia Emília Schuler Pelosini
MTb: 19.109